

A realidade da educação

MARCELO ALVES

A instituição de ensino é um instrumento de organização do processo cultural de uma sociedade. Ela existe para servir à comunidade e deve ser sempre um poderoso meio para o desenvolvimento do processo político e social de um país. No Brasil, na época de eleições, os políticos levantam a bandeira da prioridade para a educação, pena que na maioria dos Estados do país, na prática, tal fato não aconteça.

Os professores, fundamentais no processo educativo, há anos vêm sofrendo um desgaste muito grande na rede pública. Malremunerados e desmotivados estão sempre reivindicando melhores condições e não são atendidos em suas reivindicações, principalmente na rede pública estadual onde, o piso salarial, na última pesquisa, era de apenas R\$ 225,00.

No ano de 1996, os meios de comunicação divulgaram notícias animadoras de convênios entre a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) e Bandes, a redistribuição de recursos entre Estados e União feita pelo Ministério da Educação foi lançado o Ano da Educação. Mas, até o presente momento, não houve êxito e jovens analfabetos da nação continuam pagando pela falta de vontade política nas mudanças reais da educação.

O povo tem que entender que o início da sociabilidade vem com a educação, que os milhares de drogados, prostituídos e miseráveis do Brasil merecem ter dignidade e só poderão recomeçar novamente caso a instituição de ensino seja realmente uma escola e saiba reciclar, modernizando e preparando seus professores para serem os melhores, com aula de qualidade onde, até o mestre, saberá driblar a evasão, o analfabetismo e o des-caso da sociedade para com a educação.

O professor, em nosso país, tem início na profissão como idealista, acreditando que a educação é, mesmo, o mecanismo para transformar a atual conjuntura desfavorável ao desenvolvimento e o conhecimento do certo e errado.

Em pesquisa feita pelo MEC foi detectado índices de repetência que passam de 50% na primeira série, a evasão escolar tem índice elevados e a proporção de alunos no 2º grau é de 30%. Em outros países da América Latina, a média de alunos no 2º grau chega a 60%, e na Coreia a 90%.

Não adiantam discussões sobre os problemas da nacionalidade, políticos, econômicos e sociais, caso não se discuta a questão educacional falida que leva para o buraco os miseráveis e excluídos pela elite nacional. Precisamos transformar a educação em primeira necessidade.

■ **MARCELO ALVES** é coordenador de Estágio do Centro de Inc. Profissional ao Estudante

A Gazeta, Vitória-ES,
20/03/1997, p.5, c.6.